

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: AÇÕES PREVENTIVAS EM CLASSE COM ALTO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO¹

Deise Stolf²
Izilene Conceição Amaro Ewald³

RESUMO

O presente relatório de estágio descreve uma proposta de intervenção psicopedagógica em uma classe que apresentou um número elevado de reprovação de alunos em uma escola pública municipal de Indaial, SC. Objetivou-se, além da oportunidade de a estagiária colocar em prática os conceitos estudados durante o curso, propor intervenções psicopedagógicas na instituição, buscando um melhor aproveitamento dos alunos. Para tanto, a proposta, neste estágio, foi a de identificar possíveis causas para o problema e, a partir dos dados obtidos, desenvolver uma proposta preventiva. Inicialmente, é apresentada a coleta de dados, que consiste em aplicação de questionário com os sujeitos envolvidos (professores e alunos), observação do ambiente escolar e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, além da interpretação dos referidos dados. A seguir, a fundamentação teórica que norteou este trabalho, seguida pelo registro das propostas de intervenção psicopedagógica. Por fim, é apresentada a análise dos resultados, relatando a recepção pela escola das propostas de intervenção elaboradas. Destaca-se também a necessidade de o professor saber lidar com alunos com aptidões e dificuldades distintas, todos em uma mesma sala de aula e procurar novas metodologias. É neste ponto que o psicopedagogo é um grande aliado do professor: ao buscar as causas do problema e propor ações interventivas ou encaminhamento a especialistas, caso necessário.

Palavras-chave: Intervenção Psicopedagógica. Dificuldades de Aprendizagem. Fracasso Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O presente estágio foi realizado na Escola Básica Municipal Mulde Baixa, localizada na Rua Uberaba, sem número, na cidade de Indaial.

A história da escola está diretamente ligada à história da comunidade na qual está inserida. O termo Mulde Baixa é originário da Alemanha e compreende uma região ou vale de águas e rios⁴. Os alemães que iniciaram o processo de colonização nesta comunidade localizaram-se primeiramente no município de Timbó. Procurando manter os costumes e tradições da Alemanha, fundaram a comunidade Mulde. De Timbó, as famílias foram descendo o rio até chegarem nessa região mais baixa formando a comunidade Mulde Baixa.

Hoje, a comunidade procura seguir os traços herdados das antigas famílias, vindas da Alemanha. Muitas das famílias falam a língua alemã, criam animais e cultivam produtos que provêm do costume alemão.

A primeira escola, em 1872, foi denominada Escola Particular Mulde-Alemã. Na época, Indaial era distrito de Blumenau. O terreno da escola foi doado pelo senhor Hermann Otto Blumenau. Após passar por

1- Relatório de Estágio, apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia;
2- Professora corretora de materiais bibliográficos do Núcleo de Educação a Distância – Nead/Uniassevi. Especialista em Psicopedagogia. E-mail: deise.st@ibest.com.br .

3- Professora Orientadora. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. - Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.

4- As informações históricas aqui elencadas encontram-se no histórico da escola apresentado no PPP.

outras denominações, foi em 1999 que passou a se chamar Escola Básica Municipal Mulde Baixa.

A filosofia da escola baseia-se na coletividade: “Juntos Fazemos a Diferença”. Assim, a escola busca o desenvolvimento de indivíduos atuantes, sujeitos de sua história, destacando as potencialidades do ser humano, o pensar, o refletir e o interagir.

Quanto à gestão e administração da escola, são realizadas com base na democracia, através de discussões e deliberações com a participação da comunidade escolar.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o trabalho pedagógico busca o pleno desenvolvimento do educando, sendo que todas as áreas do desenvolvimento devem ser trabalhadas, sejam elas psicossociais ou cognitivas. As atividades propostas buscam estimular e desenvolver no educando a construção do conhecimento, das quais se podem citar pesquisas, leituras, trabalhos em grupo, debates, seminários, maquetes, desenhos, pinturas, teatro, música, jogos e viagens de estudo. Para os conhecimentos e habilidades pedagógicas desenvolvidas leva-se em consideração o desenvolvimento da criança e do pré-adolescente, isto é, o seu cognitivo, social, o afetivo, o emocional e o corporal, para que estes passem a construir conceitos, procedimentos e atitudes significativas para sua vida e meio social.

A escola conta hoje com 21 profissionais em seu quadro de funcionários, sendo um diretor, uma auxiliar de direção, uma orientadora, uma secretária, uma professora de apoio e bibliotecária, três serventes escolares, um zelador e dezessete professores. O atendimento é feito no período matutino para as turmas do 5º ao 9º ano e também para a turma de 3 e 4 anos e no período vespertino para as turmas do 1º ao 4º ano.

Sua estrutura compreende seis salas de aula, uma sala de Informática, uma sala de professores, uma sala de atendimento individual/orientação, uma sala de apoio, uma biblioteca, uma secretaria, uma sala de direção, uma sala de auxiliar de direção, uma cozinha, uma dispensa, quatro banheiros, uma quadra esportiva de cimento, uma quadra esportiva de areia e um galpão coberto.

Este estágio contemplará a turma do oitavo ano de 2010 (turma do nono ano de 2011) e o alto índice de repetência registrado ao final do ano letivo. Esta turma contava com vinte e oito alunos regularmente matriculados na instituição, com faixa etária de treze a quinze anos.

A escolha do tema justifica-se pela oportunidade de a estagiária colocar em prática os conceitos estudados durante o curso e propor intervenções psicopedagógicas preventivas na instituição, buscando um melhor aproveitamento dos alunos durante o ano letivo de 2011 e próximos anos. Para tanto, pretende-se neste estágio identificar possíveis causas para o problema e, a partir dos dados obtidos, desenvolver uma proposta psicopedagógica preventiva.

Inicialmente, será apresentada a coleta de dados e a interpretação destes. A seguir, a fundamentação teórica que norteou este trabalho, seguida pelo registro das intervenções psicopedagógicas. Por fim, será apresentada a análise dos resultados, relatando a recepção pela escola das propostas de intervenção elaboradas.

2 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

2.1 COLETA DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO

Este estágio envolverá a turma do oitavo ano de 2010 da Escola Básica Municipal Mulde Baixa, de Indaial, Santa Catarina. A turma contava com vinte e oito alunos regularmente matriculados na instituição de ensino, com faixa etária de treze a quinze anos. Ao final do ano letivo, dos vinte e oito alunos, foram reprovados seis, o que representa 21,5% da turma. Este número pode ser considerado elevado e preocupante

quanto à questão pedagógica. Pensando nisso, decidiu-se realizar um projeto a fim de propor algumas ações preventivas para evitar a repetição desse índice no ano de 2011 e nos próximos anos.

Inicialmente, procurou-se identificar a causa da reprovação desses alunos, aplicando um questionário escrito para três dos alunos reprovados e três professores que lecionaram nessa turma no ano de 2010. A escolha dos entrevistados deu-se pelo fato de que esses alunos e professores continuam estudando ou trabalhando na escola em questão, os demais estão trabalhando ou estudando em outra instituição. Além disso, foram realizadas observações no ambiente escolar e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

Através do questionário aplicado com os alunos (APÊNDICE A) e do questionário aplicado com os professores (APÊNDICE B) procurou-se investigar: se os alunos possuíam dificuldades de aprendizagem, a metodologia das aulas, se esses alunos ausentavam-se das aulas demasiadamente, se dedicavam-se aos estudos, se houve ações pedagógicas para tentar recuperar os conteúdos nos quais obtiveram notas insuficientes, se passaram por algum conflito familiar e como a família acompanhava seus estudos.

Verificou-se, após aplicar os questionários, que cada caso é um caso e que cada aluno reprovado representa uma situação única.

Para fins de análise e para manter a confidencialidade da identidade do aluno, serão aqui denominados os alunos entrevistados como Aluno A, Aluno B e Aluno C.

Como já foi dito anteriormente, cada aluno representa uma situação única, porém, faz-se necessário elencar alguns problemas comuns à turma. Na turma do oitavo ano de 2010 da Escola Básica Municipal Mulde Baixa, segundo relatado nos questionários, havia indisciplina e conversas durante a explicação do conteúdo. Os professores também relataram nos questionários falta de interesse por parte dos alunos e resistência para realização de tarefas e atividades. Outra questão importante está relacionada ao número de falta das aulas, pois, de acordo com os professores, quando esses alunos se ausentavam das aulas (o que era bastante recorrente e, na maior parte das vezes, sem justificativa) não buscavam recuperar os conteúdos estudados, o que poderia resultar em lacunas na compreensão dos conteúdos apresentados no dia da falta e, conseqüentemente, em conteúdos futuros.

O professor de matemática relatou que a maior dificuldade desses alunos é que não possuíam a base da matemática, as operações fundamentais, que seriam pré-requisitos para a compreensão dos conteúdos do oitavo ano, e, sendo uma turma numerosa, era difícil individualizar o ensino. Além disso, uma queixa dos três professores entrevistados (de matemática, português e ciências) diz respeito à dificuldade dos alunos em interpretar textos, o que compromete a compreensão de enunciados e textos em geral.

As ações pedagógicas para recuperação de conteúdos e notas consistiam em provas de recuperação paralela, trabalhos extras, oportunidade de nova data para entrega de trabalhos, além de conversa da orientação da escola com alunos de baixo rendimento. A opinião de alguns dos professores é de que estas ações não obtiveram o resultado esperado e que deveriam ser revistas. Outro professor destacou ainda que nem todos os alunos com baixo rendimento aceitaram fazer trabalhos extras para recuperar conteúdos e notas.

As observações acima relatadas dizem respeito aos alunos em geral. Além destes aspectos, serão descritas, deste ponto em diante, as dificuldades individuais dos alunos entrevistados.

O Aluno A, de acordo com observações e questionário, não esperava reprovar e não concorda com sua reprovação, pois, segundo ele, aconteceu por poucos pontos. Esse aluno faltou muitas vezes, a maioria delas sem justificativa, perdendo, portanto, conteúdo ministrado em sala, bem como avaliações. Acredita-se que as faltas foram o mote de reprovação, já que, segundo os professores, não apresentou, como dito anteriormente, justificativa para essas ausências, e nem houve iniciativa do aluno em buscar com colegas ou com o professor o conteúdo apresentado. Ao ser questionado se sua família costumava acompanhar seus estudos e cobrar bom

desempenho na escola, o aluno respondeu que às vezes seus pais cobravam tarefas e orientavam para que tivesse um bom comportamento e se dedicasse aos estudos.

Já o Aluno B apresentou problemas relacionados à saúde, e, devido a este fato, ausentou-se por diversas vezes das aulas, apresentando também um número de faltas injustificadas. Seus pais, segundo o próprio aluno, acompanhavam às vezes suas atividades escolares. O aluno relatou que a maneira como alguns professores explicavam a matéria não era clara, mas admite que poderia ter se dedicado e estudado mais.

O Aluno C relatou no questionário que não conseguia entender algumas matérias e tinha dificuldades em aprender. Dedicava-se às vezes, mas não conseguia entender. O aluno declara que poderia ter estudado mais. Segundo os professores, apresentava dificuldade em assimilar o conteúdo, necessitando de atenção individualizada, sendo que isto pode não ter sido possível devido ao elevado número de alunos na sala.

Os alunos que responderam ao questionário declararam que as matérias que menos gostam são as que têm mais dificuldade.

O professor de ciências ressalta ainda a dificuldade de escola e professores em lidar com a adolescência, o que acaba gerando aulas que momentaneamente não interessam aos alunos.

Ao observar a rotina da escola, notou-se que a direção e orientação são exigentes com os alunos e professores, cobram disciplina e trabalho de ambos, discentes e docentes. Ao mesmo tempo, a escola é considerada extensão da família e presta apoio sempre que um de seus membros necessitar. Decisões importantes são tomadas em assembleias, discutidas com a comunidade escolar.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 Psicopedagogia

De acordo com Stadnik (2009), a Psicopedagogia envolve diversas áreas do conhecimento, como Psicologia, Pedagogia, Psicanálise, Linguística, Medicina, Fonoaudiologia, Sociologia, Antropologia. O objeto de estudo da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem humana, os padrões de desenvolvimento considerados normais e as dificuldades e patologias, levando-se em consideração o contexto ao qual o indivíduo está inserido (família, escola, comunidade), além de outros fatores que possam interferir em seu processo evolutivo.

Visca (1987, p. 7) descreve o surgimento da Psicopedagogia:

[...] a psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretivos e preventivos próprios.

Assim, a Psicopedagogia está hoje dividida em dois campos de atuação: clínica e institucional. Em suma, pode-se dizer que a Psicopedagogia Clínica parte de sintomas do indivíduo, enquanto a Psicopedagogia Institucional analisa os sintomas do grupo, ambas sempre considerando o contexto ao qual os sujeitos estão inseridos.

O psicopedagogo, ao deparar-se com uma queixa, seja de uma instituição ou de um caso individualizado, procura, inicialmente, investigar o ambiente e o contexto histórico-social do(s) indivíduo(s) envolvido(s). Este

profissional pode, após concluir sua investigação e pesquisa, propor intervenções no intuito de solucionar o problema ou intervenções de caráter preventivo, além de encaminhamento a outros profissionais (fonoaudiólogo, psicólogo, etc.), caso necessário.

Destaca-se, assim, a importância da presença do psicopedagogo na escola, pois, segundo Pires (2009, p. 85), este apresenta “[...] um olhar especializado no processo de aprendizagem, pelo entendimento que este profissional possui sobre os aspectos que promovem ou dificultam a aprendizagem humana.”

2.2.2 As consequências do fracasso escolar

Neste estágio, a queixa apresentada pela escola refere-se ao alto índice de repetência na turma do oitavo ano de 2010. Foram retidos nesta série 21,5% da turma, um número que pode ser considerado elevado, se comparado aos índices gerais da escola.

Vários são os prejuízos que altas taxas de repetência representam para a sociedade. Um deles, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é a relação entre reprovação e evasão escolar. A reprovação de alunos implica defasagem idade/série, o que acarreta outras consequências. A primeira delas é o estímulo à evasão e a procura precoce por inserção no mercado de trabalho, ainda que sem a qualificação mínima exigida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 31) alertam que:

[...] as elevadas taxas de repetência criam custos adicionais para os sistemas de ensino. Verifica-se que a matrícula do ensino fundamental é 30% superior à população na faixa etária de 9 a 14 anos. Esses dados indicam que a repetência constitui um dos problemas do quadro educacional do país, uma vez que os alunos passam, em média, 5 anos na escola antes de se evadirem e levam cerca de 11,2 anos para concluir as oito séries de escolaridade obrigatória.

A respeito do insucesso escolar e a autoestima do aluno, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 72-73) afirmam que:

Se a aprendizagem for uma experiência bem-sucedida, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz de aprender. Se, ao contrário, for uma experiência malsucedida, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária à aprendizagem se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse.

O desempenho escolar, portanto, interfere na autoestima do aluno, e pode, também, culminar em evasão escolar, caso seu desempenho não seja considerado satisfatório. O fracasso gera desinteresse por parte do aluno, que passa a distanciar-se cada vez mais dos conteúdos. De acordo com Fernández (2001), o aluno sente-se subestimado por não corresponder ao que seus pais e professores esperavam, fazendo com que seu pensamento cognitivo seja inibido, com que ele hesite em aprender, para evitar frustrações. Desta forma, é importante investigar as causas do insucesso escolar para elaborar e propor intervenções no ambiente institucional, visando prevenir reprovações ou casos de evasão escolar.

2.2.3 Dificuldades de aprendizagem

Uma das possíveis causas para as reprovações obtidas na escola em questão são as dificuldades de aprendizagem. O termo dificuldades de aprendizagem ou problemas de aprendizagem refere-se a alunos que, segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp apud PIRES, 2009, p. 37):

[...] têm intelectualidade normal ou muito próxima da normalidade ou, ainda, superior; não apresentam deficiências neurológicas ou sensoriais; vivem num ambiente sociofamiliar normal; têm rendimento escolar manifesto e reiteradamente insatisfatório.

Assim, pode-se dizer que as dificuldades de aprendizagem não são causadas por problemas externos e nem patológicos, uma vez que interferem somente em suas habilidades escolares. Como exemplo de causas para as dificuldades de aprendizagem, de acordo com Nutti (2002), citam-se:

[...] os atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola, ou seja, alterações evolutivas normais que foram consideradas no passado como alterações patológicas.

A respeito da atuação do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem, Pires (2009) orienta que este é primeiramente um investigador das causas da aprendizagem ou não aprendizagem. Utilizando-se também de seu conhecimento da psicopedagogia, o profissional desta área poderá criar ações para prevenir dificuldades e ou futuras frustrações que levem à evasão escolar.

2.3 REGISTROS DAS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

No intuito de prevenir algumas dificuldades de aprendizagem observadas na coleta de dados, são registradas a seguir possibilidades de intervenção a serem desenvolvidas com alunos e professores.

2.3.1 Intervenção 1

Esta intervenção consiste em realizar atividades em grupo. Foi escolhida pensando no aluno que tem dificuldade em compreender a maneira como o professor explicou, ou no aluno que tem dificuldade em prestar atenção e concentrar-se no momento da explicação. Assim, terá uma oportunidade a mais de aprender o assunto, já que os alunos, que convivem na mesma turma, utilizam a mesma linguagem e podem entender-se ainda mais facilmente do que ouvindo o professor. Este tipo de atividade também auxilia o professor, no sentido de o professor, por vezes, não ter tempo em aulas tão curtas de atender a todos os alunos individualmente. Além disso, segundo constatado na entrevista, os alunos não se interessam e não gostam das matérias que consideram difíceis. Ter uma nova oportunidade de aprender com seus colegas pode ser motivador e prazeroso.

Objetivo Específico: Intervir nas dificuldades de aprendizagem.

Desenvolvimento da Intervenção: Realizar atividades em grupo, em diversas disciplinas. O professor organiza a classe, juntando, em um mesmo grupo, alunos que têm dificuldades e alunos com facilidade em aprender. É importante que o professor acompanhe o trabalho de cada grupo, para garantir a participação efetiva de todos os integrantes.

2.3.2 Intervenção 2

Esta intervenção diz respeito à forma como os conteúdos e as notas serão recuperados. Além da recuperação paralela, sugere-se realizar um apoio contínuo à aprendizagem, através de outras metodologias. De acordo com Figueiredo e Avanzi (2011), é muito difícil que um aluno que não compreendeu o conteúdo durante o período de estudos, aprenda tudo em duas ou três aulas de revisão no final do bimestre ou semestre. É necessário que se trabalhem as dificuldades continuamente durante o ano, para que não se acumulem no final do período. Isso não significa realizar provas de recuperação a cada conteúdo estudado, mas buscar garantir que o conteúdo seja aprendido por todo o grupo.

Objetivo Específico: Realizar apoio contínuo à aprendizagem, não somente a recuperação paralela no final do período.

Desenvolvimento da Intervenção: Orientar os professores de todas as disciplinas para que elaborem tarefas extras para os alunos com dificuldades; encaminhem, se possível, esses alunos a aulas de apoio ou reforço; revisem os conteúdos utilizando outra metodologia; utilizem diferentes instrumentos de avaliação, não somente provas; acompanhem, durante as aulas, mais pontualmente esses alunos, e outras ações que cada professor julgar eficientes.

2.3.3 Intervenção 3

Esta intervenção foi elaborada a fim de que os alunos conheçam mais sobre a adolescência, o processo ao qual estão passando, além de proporcionar aos professores uma reflexão acerca do tema e sobre quais as reais necessidades e interesses dos alunos desta faixa etária.

Objetivos Específicos: Facilitar a relação dos professores e da escola com os alunos e esclarecer, tanto para os alunos quanto para os professores, suas necessidades e o processo pelo qual estão passando.

Desenvolvimento da Intervenção: Realizar um projeto multidisciplinar em que os próprios alunos pesquisem a adolescência, envolvendo, por exemplo, a disciplina de Ciências, através da qual podem explicar as mudanças no corpo e no comportamento do indivíduo nesta fase; a disciplina de Ensino Religioso, relatando o que as diferentes religiões orientam e defendem a esse respeito; a disciplina de Língua Portuguesa, por meio de produções textuais narrando suas próprias experiências e angústias ou experiências de um personagem fictício; a disciplina de Artes, sendo que os alunos podem produzir alguma obra expressando seus sentimentos, suas vontades, suas dúvidas, etc., a disciplina de História, pesquisando como era a vida dos adolescentes em outros tempos e o que mudou até o momento; a Informática, por meio do uso consciente das tecnologias às quais os adolescentes têm acesso (redes de relacionamento, sites de busca, salas de bate papo, etc.), além das outras disciplinas, que certamente terão sua contribuição. Os temas de cada disciplina aqui apresentados são apenas exemplos, podendo ser alterados pelo professor. Após concluída a pesquisa pelos alunos, é realizada uma mostra de trabalhos, onde cada grupo de alunos apresenta os resultados de sua pesquisa, utilizando cartazes, gráficos, apresentação de slides, etc. Os professores poderiam realizar uma reunião pedagógica após a apresentação dos trabalhos e exporem suas conclusões e observações. Após esta conversa, cada professor poderá rever sua prática e o que poderia fazer para adequá-la, caso necessário, às necessidades dos alunos.

Recursos Utilizados: Cartazes, livros, revistas, Internet, computadores, projetor.

2.3.4 Intervenção 4

A interpretação de textos é essencial para a compreensão dos conteúdos de todas as disciplinas escolares e interfere diretamente na aprendizagem do aluno. Para aprimorar a competência de leitura e interpretação de textos, é necessário o trabalho dos professores de todas essas disciplinas, não somente do professor de Língua Portuguesa. Bazzoni (2010) orienta que: “Para concretizar essa prática de forma eficiente, é preciso combinar, aplicar e exercitar procedimentos comuns, que façam os alunos interagir com ideias alheias, estudá-las e apreendê-las – e que os tornem leitores ativos, capazes de usufruir de diferentes modos de ler.”

Objetivo Específico: Aprimorar a competência leitora e de interpretação de textos.

Desenvolvimento da Intervenção: Orientar os professores para que ao utilizarem textos referentes a seus conteúdos, realizem atividades como resumos, resenhas, paráfrases, esquemas e respostas a questionários, ou seja, gêneros escritos que apoiam a leitura, e que auxiliam na compreensão do texto (BAZZONI, 2010).

2.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a análise da coleta de dados e elaboração das propostas de intervenção, estas foram apresentadas à direção da escola.

Segundo a direção da escola, as intervenções serão propostas aos professores e possivelmente serão aplicadas durante o ano letivo, já que são de simples realização e podem surtir efeitos positivos.

O caráter das intervenções é preventivo, visando que não haja um índice alto de repetência no final do ano. Diante disso, não é possível analisar os resultados de imediato, já que as ações serão realizadas no transcorrer do período letivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu observar alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Para elaborar as intervenções, foi necessário pensar em ações possíveis de serem realizadas no contexto da escola em questão e que abrangessem, ao mesmo tempo, todos os alunos, com ou sem dificuldades.

Acredita-se que este seja o cenário de grande parte das escolas: alunos com aptidões e dificuldades distintas, todos em uma mesma sala de aula. Neste momento, o professor precisa saber lidar com as diferenças e procurar novas metodologias. É neste ponto que o psicopedagogo é um grande aliado do professor: ao buscar as causas do problema e propor ações interventivas ou encaminhamento a especialistas, caso necessário.

O fracasso escolar, conforme abordagem na fundamentação teórica, causa frustração e desinteresse por parte do aluno, e, em alguns casos, evasão escolar. Pensando nisso, foi proposta esta pesquisa, já que, conforme dito anteriormente, a turma observada apresentou alto índice de reprovação no ano de 2010.

Buscou-se propor ações simples de serem realizadas para que efetivamente sejam postas em prática pela escola, visando prevenir o problema.

A escola, ao receber a estagiária, foi prestativa e atenciosa, contribuindo durante todo o processo e comprometendo-se a pôr em prática as intervenções propostas.

Avalia-se esta experiência de estágio de maneira positiva, posto que, ao realizar este projeto, foi possível aproximar os conteúdos estudados nas disciplinas do curso ao cotidiano escolar e aos problemas enfrentados diariamente nas salas de aula, bem como buscar a elaboração de estratégias de ensino eficazes para solucioná-los.

REFERÊNCIAS

BAZZONI, Claudio. Trabalho integrado para ensinar a ler. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/trabalho-integrado-ensinar-ler-527241.shtm>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente**: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FIGUEIREDO, Cristina Casagrande de; AVANZI, Silvia. Cinco maneiras de evitar a repetência. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/cinco-maneiras-evitar-repetencia-evasao-reprovacao-indicadores-avaliacao-grupos-apoio-escolar-reforco-532545.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

NUTTI, Juliana Zantut. Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem: algumas definições e teorias explicativas. **Psicopedagogia On-Line**, 2002. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=339>>. Acesso em: 7 mar. 2011.

PIRES, Gisele Brandelero Camargo. **Dificuldades de aprendizagem**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

STADNIK, Liliana. **Introdução à Psicopedagogia**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. – Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

VISCA, Jorge. **Clinica psicopedagogica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM ALUNOS

1. Qual é a sua idade?
2. Com quem você mora?
3. Como é a sua família?
4. Sua família costuma acompanhar suas atividades escolares? Como?
5. Seus pais lhe cobram um bom desempenho na escola? De que forma?
6. Qual matéria você mais gosta? Por quê? E qual menos gosta? Por quê?
7. Você considera importantes os assuntos que aprende na escola? Por quê?
8. Você passou por alguma mudança ou conflito na sua vida pessoal em 2010? Qual? Você acredita que isso interferiu no seu desempenho escolar?
9. Como era a turma do oitavo ano em 2010?
10. Como era o seu relacionamento com os colegas?
11. E como era seu relacionamento com os professores?
12. A maneira como os professores explicavam os conteúdos era clara, fácil de entender?
13. Quais foram as suas maiores dificuldades na escola no ano passado?
14. Você se dedicava aos estudos no ano passado? Faltava com frequência?
15. Os professores fizeram algo para recuperar suas notas? O que? Isso ajudou você?
16. Você concorda com a sua reprovação?
17. Que nota você daria para seu desempenho escolar em 2010?
18. Você acredita que os professores poderiam ter feito algo para evitar sua reprovação? O quê?
19. E você, o que você poderia ter feito para evitar sua reprovação?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES

1. Há quanto tempo você leciona?
2. Que disciplina e qual carga horária semanal lecionava na turma do oitavo ano?
3. Como era o relacionamento professor/aluno?
4. Como era o relacionamento dos alunos entre si?
5. Os alunos em geral eram indisciplinados?
6. Os alunos reprovados costumavam faltar às aulas?
7. Qual era o nível de interesse dos alunos reprovados nas aulas?
8. Quais eram as maiores dificuldades dos alunos reprovados?
9. Os alunos reprovados realizavam as atividades propostas (atividades em sala, tarefas, pesquisas...)?
10. Durante o ano letivo, ao verificar o baixo rendimento desses alunos, foram aplicadas ações pedagógicas para tentar recuperar suas notas? Quais? Que resultados obtiveram?
11. Houve algum acontecimento, em casa ou na escola, que você tomou conhecimento e que possa ter interferido no aproveitamento do aluno? Qual?
12. Em sua opinião, o que pode ter ocasionado o alto índice de repetência nesta turma?